

E ELES ?

R u b e m B r a g a

Quer o sr. Barreto Pinto fazer média com o pessoal da imprensa . E fêz na Câmara um apêlo ao sr. Herbert Moses para que encontre uma fórmula no sentido de que sejam aumentados os salários dos jornalistas .

Pobre raça é esta dos jornalistas ; mais pobre será se depender , para sua defesa , dêsses melancólicos barretos pintos que in-  
festam as nossas câmaras . Alguns jornais já aumentaram , embora de  
maneira , vamos dizer , muito tímida , os ordenados de seu pessoal .  
Outros têm por costume dar um abono de fim de ano - e um dêles dá ,  
além disso , abono por ocasião do aniversário da fundação do jornal .  
Há um ou outro jornalista que está ganhando bem .

Mas a situação permanece : o jornalismo continua sendo no  
Brasil uma das profissões mais pobremente remuneradas . Um secretá-  
rio de redação , homem que trabalha forçosamente e de verdade a tar-  
de inteira e a noite inteira , ganha menos que milhares de burocratas  
que pouco ou nada fazem . Sua tarefa é de alta responsabilidade  
diante do diretor e do público . Um redator parlamentar , pobre su-  
jeito obrigado a ouvir as gracinhas dos barretos pintos e assistir  
aos negreirismos dos falcões - ganha tanto quanto um dêsses conti-  
nuos cuja única função na vida é dizer que o doutor já saiu ou ainda  
não chegou . Um revisor , que estraga os olhos e a cabeça num traba-  
lho minucioso , longo e ingrato que exige um preparo sério - é um  
pária que pela madrugada precisa contar os níqueis para saber se ~~pode~~  
pode tomar uma média com pão quente ou não .

Qual é o resultado ? Os jornalistas vivem . Mas não vivem  
como jornalistas . A grande maioria tem de arranjar ~~alguns~~ "bicos"  
- e muitas vêzes acontece que êsses "bicos" lhe rendem mais que sua  
profissão ... E quantas vêzes não atrapalham o exercício dessa pro-  
fissão ? Um bom repórter de policia , inteligente , ativo , honesto ,  
é um cidadão de grande responsabilidade pública . Sua posição é ex-

tremamente delicada : êle , pela própria natureza de suas funções , um fiscal do povo junto da autoridade que dispõe de fôrça e a usa direta e imediatamente . Muitas vêzes acontece , entretanto , que precisa estar bem com essa autoridade para arranjar um emprêgo na própria Policia - um emprêgo ou um fiapo de verba qualquer .

E o mesmo acontece e outros setores . Dou o meu caso pessoal . Sou um cronista . Pora miséria ! Podem dizer o diabo de minhas crônicas , mas o ser um cronista ~~de fato~~ é um fato concreto e tão concreto como o de Chico Sapateiro ser um sapateiro . Não tenho nenhum emprêgo público . Mas para equilibrar meus orçamentos preciso estar sempre "arranjando umas coisas" , quero dizer uns serviços , onde não gasto meu nome (ainda que obscuro é êle o único e triste capital que acumulei em quase vinte anos de trabalho) mas minha cabeça e minha fita de máquina . Faço mal . Um cronista deveria ser exclusivamente cronista . Se é verdade que levo apenas 30 a 60 minutos para bater uma crônica , também é verdade que para fazer boas crônicas eu teria de levar o resto do tempo a compô-las , isto é , a ver , a sentir , a ler , a investigar , a viver . Os trabalhos mercenários , quando não me tram a independência , me roubam o ânimo e o tempo .

Quando aparecerá um jornal capaz de selecionar uma equipe de jornalistas que sejam apenas jornalistas ? Capaz de proibir o redator parlamentar de ser funcionário policial , o comentarista econômico de ser empregado de uma associação de classe ? A grande maioria, ou totalidade , prefere que o jornalista "cave" alguma coisa por fora ou "arrume a vida" utilizando para isso seus conhecimentos e seu prestígio como jornalista .

Fumum cigarro de pobre , que custa 1 cruzeiro e meio . Esse cigarro paga de sêlo 56 centavos . Vai agora , se não me engano, pagar o dôbro . Como não é possível aumentar 56 centavos em maço , a fábrica certamente aumentará um pouco mais . Em resumo : a fábrica terá maior lucro em cada maço , e o Estado terá o dôbro do que tem para com esse dinheiro poder aumentar o seu funcionalismo e seus deputados . O litor pode me aconselhar a deixar de fumar - mas confesso que não me sduz abandonar meu cigarrinho para que outros cavalheiros

possam consumir melhores charutos . E o que vai acontecer com o cigarro acontecerá com mil outras mercadorias .

Terei de pedir um emprêgo público ou em alguma autarquia ? Talvez o faça . Conheço pessoas importantes , talvez ~~eu~~ "cave" alguma coisa . De resto estou ~~em~~ gordo , e já vivi tão mal que posso viver , a rigor , com muito menos dinheiro do que hoje . Mas o Brasil não sou eu . O Brasil são êsses milhões de pobres diabos que trabalham na roça , nas fábricas e no comércio . Eu posso me ~~defender~~ "defender" . Mas , e êles ? E êles , Barreto Pinto , e êles , Negreiros Falcão , e êles , Acúrcio Tôrres , e êles , senhor general Eurico Gaspar Dutra ?

\*\*\*